

## RELATOS DE UMA VIVÊNCIA FORMATIVA NO ESTÁGIO DE CIÊNCIAS NO OESTE DO PARANÁ

Ana Claudia Rojas de Souza <sup>1</sup>  
Tiago Venturi <sup>2</sup>

### RESUMO

O estágio é o período mais esperado pelos alunos de graduação, uma vez que é a hora de articular teoria e prática, ou seja, é a hora de vivenciar junto à comunidade escolar todos os processos de ensino e aprendizagem e ainda praticar a profissão com o auxílio de outros docentes, compartilhando experiências. Por isso, este artigo tem como objetivo relatar a experiência durante o estágio supervisionado em ciências no ensino fundamental – anos finais. O estágio foi realizado em um dos colégios da rede pública de ensino da cidade de Palotina – PR. Como resultado percebe-se a importância da teoria e da prática andarem sempre juntas para que o docente possa elaborar o planejamento de suas práticas, desenvolver controle do tempo, das turmas e ainda consiga se adaptar aos imprevistos que ocorrem durante o processo, na complexidade da sala de aula.

**Palavras-chave:** Estágio supervisionado em ciências; Formação de professores; Ensino de ciências; CTSA no ensino.

### INTRODUÇÃO

Nos momentos finais da graduação, ocorre aquela euforia para o estágio, pois é nesse momento que se pode vivenciar na prática e articular toda a teoria daquilo que se aprende ao longo da formação acadêmica. Para os alunos de licenciatura é a hora de vivenciar o cotidiano escolar mais profundamente. Assim como afirma Lisovski (2006, p. 23) “o período de realização do Estágio Curricular é importante na carreira de qualquer professor, deveria ser o momento em que os estagiários estivessem mais sensíveis e receptivos às sugestões de colegas”.

Um dos objetivos centrais do Estágio Curricular é ser um espaço de construção de aprendizagens significativas no processo de formação dos professores. Ou seja, junto com as disciplinas teóricas desenvolvidas nos cursos de formação, o estágio também, apresenta-se como responsável pela construção de conhecimentos que contribuem para o fazer profissional do futuro professor, ao possibilitar a efetiva articulação teoria-prática, por meio do contato com a realidade escolar (BRASIL, 2011, p.5).

Para Carvalho (2013, p.323), o estágio pode ser comparado com uma prova prática para a habilitação de motorista, uma vez que se tem o pensamento que o estágio é apenas um

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná – UFPR, Setor Palotina, [anarojassouza@gmail.com](mailto:anarojassouza@gmail.com);

<sup>2</sup> Professor orientador, Doutor em Educação Científica e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná – UFPR, Setor Palotina, [tiago.venturi@ufpr.br](mailto:tiago.venturi@ufpr.br)

momento prático de toda a teoria que é aprendida ao longo da formação e a partir do estágio há a separação dos alunos aptos a comandar uma sala de aula e os que não são aptos para realizar tal tarefa. Mas como afirmam Pimenta e Lima (2005, sp) “A prática pela prática e o emprego de técnicas sem a devida reflexão pode reforçar a ilusão de que há uma prática sem teoria ou de uma teoria desvinculada da prática. Tanto é que frequentemente os alunos afirmam que na minha prática a teoria é outra”.

A teoria que se aprende durante a formação é extremamente importante, porém ela sozinha não é suficiente, assim como afirmam Cardoso, Costa e Rodriguez (2011).

Compreender o Estágio Curricular como um tempo destinado a um processo de ensino e de aprendizagem é reconhecer que, apesar da formação oferecida em sala de aula ser fundamental e necessária, só ela não é suficiente para preparar os alunos para o pleno exercício da profissão de “Ser Professor”. Faz-se necessário o reconhecimento da realidade do cotidiano escolar. O que é proporcionado pelo estágio. (CARDOSO; COSTA; RODRIGUEZ, 2011, p. 69).

Portanto, o momento do estágio se torna um período importante para que o futuro professor consiga construir, questionar e pesquisar desde sua formação como se deseja desenvolver a própria prática docente, assim como afirmam Mendes e Munford (2005, p.207) “na prática de ensino, busca-se a integração entre a prática e os conhecimentos teóricos, através de sua aplicação, reflexão, debate e reelaboração”. Ou seja, é nesse período que o graduando tem mais contato com a comunidade escolar e principalmente com a realidade do cotidiano, no qual observa-se desde o funcionamento das várias entidades escolares, até a atuação e desafios enfrentados por professores, alunos e equipes pedagógicas.

Durante o estágio curricular obrigatório no curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná – UFPR Setor Palotina, desenvolveu-se uma proposta de articulação entre a teoria e prática, na qual durante o processo de estágio foi estimulado o processo de pesquisa e o desenvolvimento crítico reflexivo (VENTURI; LISBÔA, 2021). Por este motivo, o presente artigo tem o objetivo de relatar a experiência da primeira autora durante o Estágio Supervisionado em Ciências, realizado em uma escola estadual da cidade de Palotina-PR.

Para o registro do estágio, foram criados diários de bordo para cada momento formativo que foram utilizados como ferramenta para a realização de reflexões pessoais sobre a própria aprendizagem. O estágio foi desenvolvido em três momentos. Além do tempo teórico, no qual eram realizados encontros entre o professor orientador e os alunos estagiários na Universidade, em que foram realizadas leituras de artigos e de relatos de experiências, além de discussões,

debates e apresentação de trabalhos para um melhor aprendizado teórico, houve os momentos de observação, monitoria e planejamento e regência.

O tempo de observação, foi realizado na escola, em que a estagiária passou a ter mais contato com a comunidade escolar propriamente dita. Nesse período acontece o acompanhamento da regência de professores já formados e em exercício, além de que há a observação de toda a estrutura escolar e da rotina das várias equipes que auxiliam no funcionamento da escola. O tempo de monitoria e planejamento, é um momento para auxiliar o professor supervisor em suas atividades como corrigir provas e trabalhos, ajudar alunos com dificuldades de aprendizado e supervisionar a turma durante algum imprevisto. Além disso, o discente também utiliza esse tempo para o planejamento de sua própria regência, a partir do que foi observado nas turmas consegue-se traçar um possível plano de intervenção a ser desenvolvido durante o período de docência de forma contextualizada. O tempo de regência, período final do estágio, trata-se da oportunidade de assumir e coordenar durante seis aulas os conteúdos que foram escolhidos em acordo com o professor supervisor e o aluno estagiário. Momento esse em que há a possibilidade de ver na prática como as coisas realmente acontecem, como por exemplo a necessidade de um bom planejamento, desenvolvimento de domínio, paciência e a agilidade para pensar rápido e encontrar uma solução para as perguntas dos alunos, interrupções durante a explicação e os possíveis imprevistos como queda de luz, entre outros.

### **CONTEXTO E VIVÊNCIA: OS CAMINHOS<sup>3</sup>**

Para a realização do estágio foi escolhida uma escola estadual da cidade de Palotina-PR, que fornece atendimento para estudantes do ensino fundamental – anos finais e para o ensino médio. A comunidade escolar local é composta por pessoas que vivem na região urbana e na região rural da cidade. Muitos dos pais trabalham em empresas agroindustriais, apresentando um nível socioeconômico baixo, além de possuírem baixa escolaridade. A maioria dos alunos do ensino médio precisam trabalhar no contra turno para complementar a renda da família, o que acaba prejudicando o aprendizado dos alunos.

Em 2023 o colégio organizou o plano de ação em três principais ações, a frequência escolar, que acontecerá a partir do acompanhamento através de ficha individual e do RCO (Registro de Classe Online), além do encaminhamento de bilhete a cada falta detectada. Cabe aos professores comunicarem a equipe assim que ocorrer a falta. Também é solicitado a eles

---

<sup>3</sup> Utilizamos a primeira pessoa do singular, para caracterizar e valorizar o texto e a vivência da primeira autora, enquanto estagiária.

indicações de possíveis alunos com perfil responsável para serem líder de turma (com alternância trimestral), os quais ficarão responsáveis pelo registro das faltas.

Para evitar o abandono escolar, haverá a identificação dos alunos faltosos e motivo pelas mesmas. Os alunos serão acompanhados via RCO e a partir desses registros, a situação de cada aluno será analisada em conjunto com os professores e caso seja necessário haverá o encaminhamento do aluno para a rede de proteção e dos responsáveis para o Ministério Público.

Com relação a aprendizagem, o colégio solicita aos professores que realizem atividades contextualizadas, proporcionando aulas mais interativas e significativas, as quais devem ser desenvolvidas com base em avaliações externas, identificando as limitações dos alunos e proporcionando atividades diferenciadas. Para os alunos dos sextos e sétimos anos, haverá acompanhamento pedagógico extra e cabe ao professor identificar um aluno monitor para auxiliá-lo em sala de aula.

A escola como um todo busca atender da melhor forma possível as necessidades locais, apresentando uma biblioteca, sala de recursos, quadra poliesportiva, refeitório, sala da coordenação, sala dos professores e sala da equipe pedagógica, muito próximas umas das outras, fazendo com que a comunicação seja facilitada. Além de apresentar uma direção militar, que fica responsável pela correção de comportamento dos alunos, deixando que a coordenação fique responsável apenas pelas questões administrativas do colégio.

Para iniciar o estágio eu optei por este colégio que já conhecia, pois ficou mais fácil de conseguir liberação de circulação pelo colégio e também o acesso aos alunos para a realização das etapas do estágio.

## 2.1 TEMPO DE OBSERVAÇÃO

O tempo de observação é destinado para o estagiário perceber e conhecer todas as esferas da escola de uma maneira mais aprofundada, desde a estrutura física da instituição até as relações interpessoais que ocorrem na mesma. Durante esse período, é proposto que se observe 30 aulas em sala com um professor já formado e atuante, para conhecer as turmas e os alunos.

O colégio possui oito turmas de ensino fundamental no período da manhã, sendo duas turmas de cada série. Cada turma apresenta um perfil único e um nível de aprendizado diferente.

Os sextos anos ainda apresentam características infantis, gostam muito de conversar e se distraem facilmente. São em geral turmas agitadas, porém bem participativas, gostam de fazer perguntas e interagem bem com o conteúdo. As salas bem cheias, porém há o respeito

com a hierarquia da professora. Ao contrário dos sétimos anos, que são mais agitados e menos interessados no conteúdo, conversam muito sobre assuntos aleatórios, não são participativos e não respeitam a hierarquia existente.

Os oitavos anos, turmas essas em que realizei o momento da regência (relato mais a frente), são turmas com perfis muito diferentes. Uma das turmas é mais calma, mais participativa, interage bastante com o professor, além de ser bem curiosa. Já a outra turma é bem mais agitada, se dispersa muito rapidamente e não é participativa. Já os nonos anos, são turmas bem agitadas e pouco participativas, muitos alunos são desinteressados, desanimados e não interagem.

Durante o período de observação, consegui acompanhar as aulas de todas turmas do ensino fundamental, sob a regência de dois professores diferentes e com isso, percebi as diferentes estratégias didáticas utilizadas por eles. Também presenciei o convívio na sala dos professores, onde eles conversam bastante sobre a situação dos alunos e das turmas no geral. Eles trocam experiências e informações, afim de saber o que está acontecendo com as turmas e com os alunos. Além de vivenciar a interação entre a equipe pedagógica, a equipe diretiva e os docentes.

## 2.2 TEMPO DE MONITORIA E PLANEJAMENTO

O tempo de monitoria e planejamento, período destinado para maior interação do estagiário com o professor supervisor e com os alunos, quando é possível auxiliar no planejamento das atividades, nas correções, elaboração de atividades lúdicas, como experimentos, jogos e materiais didáticos. Além dessas atividades, o estagiário também pode utilizar esse momento para planejar sua própria intervenção, escolhendo a turma, o assunto e os dias para sua regência.

Durante esse período atuei como monitora no sexto ano, onde auxiliei um dos alunos a realizar a prova do trimestre. O aluno não havia conseguido responder as questões no dia em que a prova foi aplicada, então o auxiliei principalmente no quesito leitura, pois este aluno ainda está em fase de alfabetização. Fomos para a biblioteca, onde incentivei que ele lesse as questões em voz alta e notei que apesar da dificuldade com leitura, ele sabia as respostas, o que me fez pensar que talvez ele não tenha respondido na primeira vez pois não conseguiu ler e entender as questões no mesmo tempo que os colegas.

Neste período também acompanhei a correção das provas do oitavo ano. A prova continha 7 questões, nas quais 2 eram para assinalar verdadeiro ou falso, 3 discursivas e 2

objetivas, sobre o tema sistema digestório e sistema circulatório, com o valor total de 3,0 pontos. Foi perceptível que a maioria dos alunos não havia estudado o conteúdo pois mesmo com a revisão realizada minutos antes da prova, muitos alunos não conseguiram responder as questões. Em uma das perguntas havia um coração desenhado e foi solicitado aos alunos que identificassem as estruturas do mesmo e essa foi a questão em que ocorreu mais confusão. Um dos alunos identificou essas estruturas como sendo órgãos pertencentes ao sistema digestório, mostrando que além de não ter estudado, ele também não conseguiu compreender a anatomia humana.

Para o nono ano, a prova foi elaborada com 7 perguntas, sendo 2 questões de múltipla escolha e 5 discursivas, cujo o tema era elementos químicos e ligações químicas, com valor total de 3,0 pontos. Percebi que a maioria dos alunos conseguiu ir na média, porém apresentam dificuldade em identificar e diferenciar as ligações iônicas e as covalentes, além disso eles também não entenderam como são escritas as fórmulas químicas.

Também aproveitei esse período para preparar meu plano de intervenção. Ao final do planejamento, apresentei as propostas para o professor supervisor e para o professor orientador para que eles pudessem opinar acerca da preparação das minhas regências. Planejei integrar a realidade dos alunos com o conteúdo e assim desenvolvi duas metodologias diferentes uma para cada turma, para ver qual seria melhor recebida pelos alunos. Ambos os professores gostaram da ideia e também fizeram sugestões para melhorar a execução dela. O professor supervisor sugeriu que essas atividades fossem computadas como a primeira atividade do trimestre, então foi atribuído o valor de 3,0 pontos à essa atividade, além de uma pequena avaliação de participação para as outras atividades que foram realizadas durante esse período.

### 2.3 TEMPO DE REGÊNCIA

O tempo de regência é o período em que o estagiário vai pôr em prática o seu plano de ação, ou seja, vai ter a experiência de ver na prática a realidade do professor e dos alunos. Para isso são disponibilizadas no mínimo seis aulas para a realização do estágio e o aluno pode dividir os conteúdos, as metodologias e os dias da regência da maneira que achar mais adequado.

Em uma conversa com o professor supervisor, ficou combinado que as regências aconteceriam nas duas turmas do oitavo ano, no qual o conteúdo ministrado seria sistema respiratório, seguindo o planejamento da SEED (Secretária de Estado da Educação do Paraná) proposto para esse período. Devido aos eventos de preparação para semana acadêmica

realizadas na Universidade nesse mesmo período, foi necessário concentrar as seis regências na mesma semana, então o conteúdo foi dividido da seguinte maneira, a primeira aula introduziu o sistema respiratório, onde apresentei as funções e os órgãos presentes no sistema. Na segunda aula abordei a saúde e as principais doenças que acometem esse sistema, e na última aula realizei uma revisão de tudo o que tínhamos visto nas aulas anteriores, isso para ambas as turmas.

Como as turmas tinham três aulas de ciências, distribuídas com uma aula no meio da semana e outras duas na sexta-feira, ocasionando assim tempos diferentes para realização da atividade entre as turmas. Em acordo com o professor supervisor, ficou decidido que seriam trabalhadas duas metodologias diferentes com as turmas, a turma que teve mais tempo para realizar a atividade teve a oportunidade de trabalhar com o método CTSA (Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente), já a turma que teve menos tempo trabalhou com o método mais comum de atividades escritas.

O primeiro dia de regência ocorreu em uma terça-feira. Eu estava bem nervosa, com medo de não saber como lidar com os alunos, de não saber responder algum questionamento, de me perder durante a explicação ou de não dar tempo de fazer tudo o que estava planejado. Porém quando eu entrei na turma, os alunos que estavam agitados perguntaram para o professor o que iria acontecer e ele respondeu que eu seria a professora dessa vez, todos os alunos começaram a gritar “ela escolheu nossa turma, ela escolheu a gente” o que de certa forma me encorajou para realizar a aula. Essa primeira aula ocorreu tudo bem, a turma colaborou muito. Os alunos estavam bem interessados e participativos.

Como essa turma teria mais tempo para desenvolver a atividade trimestral, eu propus que eles utilizassem o método CTSA. Eles deveriam desenvolver uma atividade digital, principalmente nas redes sociais, visto que ultimamente a geração deles passam mais tempo na internet do que estudando. Então a partir dessa integração, deixei que eles escolhessem realizar a atividade elaborando uma publicação no Instagram®, um vídeo para o TikTok® ou um PodCast, abordando o tema que havíamos estudado e solicitei que me enviassem no e-mail. Todos os passos para a realização da atividade foram entregues em papel impresso para cada um dos alunos.

No segundo dia de regência, que ocorreu na quinta-feira daquela semana, o professor orientador da disciplina e o professor supervisor do estágio estavam na sala me observando e avaliando. Nesse dia eu estava nervosa e um pouco apreensiva, pois essa era a turma mais agitada e menos participativa. A aula era a última do dia e ocorreu após a aula de Educação Física, então os alunos estavam mais agitados do que o normal.

Comecei a ministrar minha aula de forma expositiva e os alunos aos poucos foram se acalmando e participando da aula. A maioria estava prestando atenção e interessados na aula, faziam perguntas e respondiam meus questionamentos. A aula como um todo foi relativamente calma e produtiva. Ao final da minha explicação passei o trabalho para eles, no qual ao invés do proposto na primeira turma, eu utilizei um método mais “tradicional”, na qual pedi que os alunos escrevessem, um poema, uma redação ou uma letra de música, tentando fazer com que eles exercitassem a escrita manual e visto que eles teriam menos tempo para a entrega da atividade. Ambas as turmas deveriam entregar a atividade na sexta feira (ou seja, no dia seguinte). Após a explicação ainda sobravam 5 minutos que deixei livre para eles conversarem, porém como a turma estava agitada eles acabaram bagunçando um pouco no final.

No último dia de regência que ocorreu numa sexta-feira, ministrei duas aulas para cada turma. Então na primeira aula do dia solicitei aos alunos que me entregassem a atividade escrita proposta no dia anterior e reparei que boa parte da turma havia realizado a tarefa mesmo não tendo gostado muito da ideia. Depois de recolher a atividade dividi a turma em grupos e passei um estudo de caso para que eles pudessem ler. Após os 5 minutos de leitura disponibilizados, comecei a aula de forma expositiva acerca do tema “Saúde do sistema respiratório”. Nesse dia a turma estava muito agitada e foi necessário chamar a atenção várias vezes, não queriam participar, estavam desinteressados e faziam muita bagunça. Ao final da aula recolhi a atividade do estudo de caso e corriji com eles.

Na segunda turma desse último dia de regência, ministrei duas aulas seguidas (ou seja, duas aulas germinadas) logo após o intervalo. Apesar dos alunos estarem bastante agitados, assim que eu comecei a aula eles se acalmaram e interagiram bastante. Então assim como havia feito na turma anterior, separei a turma em grupos e entreguei o estudo de caso para leitura. Antes de começar a aula expositiva, realizei um feedback sobre a atividade digital. Percebi que muitos não se esforçaram para fazer a atividade, pois muitos apenas copiaram e colaram informações que acharam na internet, então utilizei esse tempo para explicar sobre o plágio e como deveria ser realizada uma boa pesquisa. Durante essa primeira aula sobre a “Saúde do sistema respiratório”, percebi que os alunos estavam animados e bem participativos, contribuindo com exemplos e relatos de suas próprias vivências.

Na segunda aula, solicitei que eles continuassem em equipes e dei início a última regência com aquela turma. Dessa vez o tema era “Revisão”, ou seja, uma revisão rápida sobre tudo o já havíamos visto nas aulas anteriores. Então, durante a explicação sugeri que eles copiassem as informações, um vez que percebi a importância da escrita e do registro de informações no caderno para futura consulta. Os alunos estavam bem participativos, apesar de

não gostarem de ter que anotar as informações, mas mesmo assim realizaram a atividade proposta. Os últimos 15 minutos destinei para que cada grupo criasse um mapa mental acerca do tema estudado ao longo da minha regência e percebi que apesar de não gostarem da ideia e desencadear algumas desavenças entre os grupos, os alunos desenvolveram atividades bem completas. Ao final da aula recolhi os mapas e me despedi da turma, agradecendo por terem se comportado e por me ajudarem nesse período de regência.

Na última aula do dia, que também foi a última da regência, voltei para a primeira turma e organizei os alunos em grupos, assim como havia feito na turma anterior. Percebi que os alunos estavam bem mais agitados, pois era a última aula do dia em uma sexta-feira. Dei início a aula cujo o tema era “Revisão”, solicitei aos alunos que copiassem as informações, o que não os deixou muito felizes, mas ainda houve uma boa adesão na atividade solicitada. Porém no decorrer da aula, percebi que a turma estava muito agitada e desinteressada, foi necessário chamar a atenção várias vezes de formas diferentes.

Em determinado momento da aula, acabei desligando sem querer a televisão, assim como havia ocorrido no primeiro dia da regência, então resolvi terminar o assunto fazendo um ditado do conteúdo. Com todos esses imprevistos e sem a colaboração da turma, acabou não dando tempo para realizar a atividade do mapa mental e também não foi possível me despedir da turma.

Ao final do período da regência, percebi quais atividades funcionaram com cada turma, quais atividades não funcionaram em nenhuma das turmas e ainda ter uma visão de como poderei me preparar para os imprevistos que possam vir a acontecer. No geral, durante as aulas expositivas houve grande participação dos alunos perguntando, respondendo e interagindo com a estagiária. As atividades propostas, apesar de não terem sido tão bem aceitas, foram realizadas de maneira que os alunos conseguissem atingir os objetivos propostos. Entretanto, algumas atividades tiveram que ser alteradas, devido ao pouco tempo disponível e a falta de colaboração e interesse dos alunos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O estágio é considerado como a parte prática do estágio, como se esse momento fosse vivido separadamente da teoria, mas como vimos anteriormente, não há essa divisão e sim uma complementação e articulação entre ambas. É um período essencial para o estagiário atuar como pesquisador crítico-reflexivo de sua aprendizagem, de sua prática pedagógica e da realidade

observada, afim de pensar em métodos para intervir nos processos de ensino e aprendizagem daquela comunidade escolar.

Segundo Pimenta e Lima (2005):

A pesquisa no estágio... se traduz pela mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam. Mas também... possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam. Esse estágio pressupõe outra postura diante do conhecimento, que passe a considerá-lo não mais como verdade capaz de explicar toda e qualquer situação observada, o que tem conduzido estágios e estagiários a assumirem uma postura de ir às escolas e dizer o que os professores devem fazer. Supõe que se busque novo conhecimento na relação entre as explicações existentes e os dados novos que a realidade impõe e que são percebidas na postura investigativa. (PIMENTA; LIMA, 2005, p.14).

Portanto, assim como defendem Pimenta e Lima (2005), a profissão do professor é uma prática social, onde ele tem uma influência na vida do aluno. Para interferir nessa realidade, o professor deve receber formação desde o início de sua graduação e no estágio, para que esse futuro professor consiga começar a desenvolver esse pensamento crítico.

Além disso, o estagiário também consegue perceber a importância da formação inicial e da continuada, uma vez que atuando como profissional nessa área é necessário estar por dentro das novidades e da realidade de seus alunos, como a utilização do CTSA por exemplo, que utilizei em minha intervenção afim de mostrar para os alunos que eles podem utilizar as redes sociais para consumir conteúdos de ciência e que eles também podem ser percussores do conhecimento.

Durante a experiência na escola, também é possível perceber a importância de um bom planejamento, uma vez que essa organização ajuda o professor a se preparar, refletir e se auto avaliar com relação a sua prática em sala de aula. O planejamento ainda ajuda o professor a se preparar para possíveis imprevistos, além de ser um ótimo parâmetro para o gerenciamento do tempo das aulas.

Na etapa de observação, percebi que os alunos passam muito tempo nos celulares e principalmente nas redes sociais e que esses assuntos chegam nas salas de aula e muitas vezes acabam prejudicando a aprendizagem dos alunos, uma vez que causa distração e até brigas entre eles. Por isso em minha regência tentei mostrar aos alunos que podem utilizar essas ferramentas de uma maneira mais científica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das reflexões e dos pensamentos críticos realizados durante o estágio, percebi que nesse momento de interação com a comunidade escolar foi muito importante o desenvolvimento do primeiro contato com as turmas durante o período de observação, no qual pode-se desenvolver uma relação maior com alunos, reconhecimento da turma e poder entender qual era o perfil de cada uma para então desenvolver um plano de intervenção que chamasse a atenção dos alunos e que aumentasse o interesse deles para o ensino de ciências.

Durante a prática docente também se observou que o planejamento é importante, porém o professor deve sempre estar pronto para possíveis interrupções e imprevistos, além de estar preparado para alterar, replanejar, adicionar, retirar e adaptar seus planos de aulas e suas intervenções, uma vez que em cada série e cada turma a aula acontece de uma forma diferente e única.

Acredito que a experiência do estágio me trouxe várias reflexões importantes que poderei utilizar durante o exercício da profissão futuramente, além de me trazer uma vivência única na escola, podendo acompanhar o funcionamento de todas as comissões presentes nela, desde o planejamento das ações pedagógicas até serem colocadas em práticas e como afirma Paulo Freire (2002) “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”, na qual eu pude aprender na prática que não é interessante para o aluno receber o conhecimento pronto, mas instigá-lo a procurar e desenvolver ele mesmo, individualmente com o auxílio do professor, pois isso traz uma experiência única e que deve ser construída pelo próprio aluno.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes para os estágios supervisionados nos cursos de licenciaturas da Universidade Federal do Amazonas.** Universidade Federal do Amazonas. Pró-Reitoria de Ensino de Graduação-PROEG, Manaus, 2011.

CARDOSO, G.; COSTA, J. H.; RODRIGUEZ, R. C. M. C.; O estágio curricular na formação de professores do curso de licenciatura em ciências biológicas da Universidade Federal de Pelotas. **Momentos- Diálogo em Educação**, Rio Grande, v. 20, n.2, 2011.

CARVALHO, S. R. de. O estágio supervisionado da teoria à prática: reflexões a respeito da epistemologia da prática e estágio com pesquisa, a luz da pedagogia histórico-crítica. **HISTEDBR**, Campinas, v. 52, n. 0, p. 321-339, set. 2013. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640245/7804>. Acesso em: 08 jun. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. Paz e Terra, São Paulo, 1996. ISBN 85-219-0243-3

LISOVSKI, L. A. **Organização e desenvolvimento do estágio curricular na formação de professores de biologia**. 2006. 68 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação - Curso de Mestrado do Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/6997/1.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 08 jun. 2023.

MENDES, R; MUNFORD, D. Dialogando saberes – pesquisa e prática de ensino na formação de professores de ciências e biologia. **Ensaio**, Belo Horizonte, v. 3, n. 7, p. 202-219, set. 2005

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Póiesis**, São Paulo, v. 3, n. 3, p. 5-24, 2005.

VENTURI, T.; LISBÔA, E. S. Estágio em Tempos de Pandemia: Mudanças de Paradigma na Concepção e Operacionalização no Ensino Superior, **Cenas Educacionais**, Caetité, v. 4, n. 10746, p.1-25, 2021.